



Anno 3.

REDACTORES: DIVERSOS.—

REDACTOR—CHEFE: JOSÉ CASTELLO

SANTA CATHARINA

LAGES, 17 DE OUTUBRO DE 1903

BRAZIL

Num. 21

## O IMPARCIAL

### Villania ou Exploração?

A nossa estimadíssima collega «Região Serrana» órgão official do Partido Republicano, ao serviço do nobre lema—Solidariedade e Continuidade—cujo passado historico, nos annos desta terra, é uma epopeia de luctas tenacissimas pelo engrandecimento moral do Povo da Serra e cujo presente é o reflexo nitido das glórias colhidas, no campo dos prelios politicos, pelo pujante Partido Republicano, sob a chefia desinteressada, intangivel e activamente patriótica do inexpugnável baluarte de Democracia Serrana, o coronel Belisario Ramos, tem sido victima, nos ultimos dias, dos bofes do órgão clerical que, acintosa e malevolamente, vem de vascolear-lhe as pechas de traição politica, venalidade e corrupção moral.

Órgão, cuja existencia temos dedicado, sem refolhos, aos mais insophismaveis e lidimos interesses do povo, batendo-nos, imparcialmente, pela causa commum, sahimos, hoje tambem a campo, porquanto, assim entendemos, já não mais se trata de uma discussão de dogmas ou doutrinas religiosas, mas de uma campanha de descredito, maisinadamente levantada pelo órgão clerical que, num estribilho offenbacheano começou por desferir setas envenenadas contra a

### JOAQUIM F. DO LIVRAMENTO (Continuação.)

Quando voltava, entregava ao reitor tudo o que tinha obtido para sustento de seus filhos; assim tratava aos seminaristas. O exm. bispo de Mariana, então reitor do seminario, affirmou-nos que em setembro de 1822 com elle embarcava de Mangaratiba para Jacuacanga com a maior felicidade pelo perigoso passo das *Cochetás*, em uma canoa sem pópa e com tendas calafetadas de panno. Este mesmo prelado corôa o documento que nos ministrou para esta memoria, confessando que se en-

honra individual de alguns homens publicos desta terra, mais tarde procurando insinuar o honrado chefe politico deste Municipio, avançando nessa occasião, o seu redactor-chefe que, cumulativamente exerce as funcções de Vigario da Parochia e Guardiã do Convento, a ameaça, simplesmente irrisoria, de fechar o estabelecimento de ensino que aqui mantém os padres da Ordem Franciscana, desistindo da honra, fundamentalmente insigne com que, ha bem pouco, vinha de cumular os o Governo da União, concedendo o privilegio para a equiparação desse mesmo collegio ao Gymnasio Nacional.

Enveredando por essa trilha artificiosa, com um objectivo, por emquanto, não positivamente definido, mas já com ligeiros visos de proventos materiaes, veio o jornal do Sr. Frei Pedro Sinzig, o «Cruzeiro do Sul» tiseando, com as mais insolitas cusparadas, o palio do passado do Órgão Official, cuja immaculabilidade de intenção foi sempre venerada, cujo tradicional patriotismo inobscurecível tornou-se um brazão de honra purissima, um monumento inderrôcavel das glórias partidarias do Povo Serrano.

Precavida e viril, foi nos tempos da lucta acerrima que, em 1900 se empenhou a opposição partidaria, chefiada pelo Senador Hercilio Luz, uma espada formidanda, desferindo os mais terriveis golpes contra as ambições desleaes dos faccionarios, encarnados pelo de-

vergonha de que um homem leigo e ignorante tenha feito tantas cousas boas, que elle bispo não é capaz de fazer. Estas palavras são o maior elogio que se pôde fazer ao irmão Joaquim, assim como uma grande prova da modestia do digno prelado de Mariana.

Entretanto, a enfermidade do irmão Joaquim se adiantava sensivelmente a ponto de em seus periodicos ataques ficar alienado; mas n'essas occasiões não proferia sinão o de que seu coração estava cheio.

Conhecia que, em breve, a morte viria interromper os seus

monio das paixões politicas.

Sem vãos escrúpulos pusillanimes, ella ergueu abi, bem alto, a bandeira da legalidade, fazendo ecoar, la fóra, o terso verbo castiço de um pugilo de patriotas, cuja effectiva superioridade intellectual e energias civicas, ao crisól dos embates, consubstanciaram todo o valor moral e ardencia patriótica de um povo que jamais vacillou ante as aggressões de tresloucos inimigos, colimando o abastardamento de sua dignidade civil e de seu amor ás instituições republicanas.

E é esse órgão, *alma parens* de nossas glórias, e é a «Região» que vem de ser atacada por um órgão systematicamente opposto a Liberdade—a do Pensamento e a da Palavra—que a Constituição da nossa Patria faculta e assegura. Em artigos que reflectem flagrantemente a vesania do momento, as tradições honrosissimas dessa folha são deturpadas, são enxovalhadas, rancorosamente, impenitentemente e, com a Imprensa Official, a «Região Serrana» é atacado o partido Republicano, consubstanciado na figura varonil de seu dignissimo chefe, cujo nome é citado sem auctorisação com a semcerimonia pedantesca de quem confia no espirito de tolerancia do povo que o lê.

E não digam que quem assim procede é um cidadão, no gozo pleno dos seus direitos civis e politicos, porque, o Sr. Pedro Sinzig é um padre de ordem e como tal não pode votar e nem ser votado e muito menos im-

sacrificios e por isso, desejando muito entregar o seminario de Jacuacanga aos padres da congregação da missão, animou-se ainda a embarcar para Lisboa a 21 de maio de 1826; e com effeito já tinha conseguido de D. Miguel ordem para isso, porém ignoramos que motivos transformaram seus projectos. Dirigiu-se então a Roma, e teria alcançado o que pretendia, si a sua enfermidade, agravando-se, não o obrigasse a voltar a patria, afim de morrer nos braços d'aquelles a quem legára o thesouro de suas virtudes.

N'esta volta falleceu em Mar

miscuir-se na vida politica e social. Não lemos a lófa vaidade de querer defender o arregimentado Partido Republicano das aggressões estultas com que vem de alvejar o Sr. Pedro Sinzig, Vigario da Parochia, porque isso ja fez e seguramente continuará a fazer o nosso briosa collega «Região Serrana».

Calarmo-nos, entretanto, diante desse trabalho de sapa e cavilação que o «Cruzeiro do Sul» vem de por em pratica, seria para nós, um crime de alta gravidade, visto que, nes-es ataques, julgamos implicados, e em jogo, os creditos do Povo Serrano e em particular do povo lageano que communga com as ideias republicanas e jamais desviou-se da linha nobilissima da Liberdade e do Patriotismo, egide sagrada e bendita onde se congregam, sem desfallecimento, nem minusculas ambições, *in totum*, sem dissonancias, na mais absoluta generalidade, os filhos desta terra.

Lamentamos, profundamente ter o «Cruzeiro» esfregado o trapo de um presente mareado, arruaceiro e subserviente, sobre o seu curto passado, que não era de glórias, nem tradições, mas, mais ou menos, serio.

Imperdoaveis, na imperdoabilidade do raio, feriremos fundo e cortaremos até a raiz.

Valha-nos, aqui, o grande conceito, a sublime sentença substanciosa do grande épico que achava:

*Indigno de indulgencia e de perdão.*

*Ao capitão que diga «Não caldei!»*

Aqui fica o nosso protesto, aqui fica o brado da nossa justa indignação.

selha em 1829, com 68 annos de idade: seus humildes despojos, que constava de algumas estammas, livrinhos devotos, agnus-Dei e sua pobre roupa, tudo no anno seguinte foi para Jacuacanga. Assim completou este virtuoso brasileiro o grande heroico sacrificio de sua vida, toda dedicada ao bem de seus irmãos, deixando-nos, a par de tantos exemplos de virtude, tantos estabelecimentos que bradam a cada instante:—honra e benção á memoria do irmão Joaquim.

Joaquim Gomes de Oliveira Paiva.

## MONOGRAPHIA

Secção Especial

## O FUMO

MATURAÇÃO E COLHEITA

Dr. Germano Vert

Não é possível indicar, por escripto, os signaes da maturação das folhas: não que seja muito difficil reconhecer quando estão ellas maduras e boas de colher, mas por serem signaes fugitivos e essencialmente variaveis, que a menor pratica ensinará melhor a reconhecer do que volumes de explicações.

Posso, entretanto, assignalar os principaes symptomas. A folha, menos rija, curva a ponta para o chão; o seu verde amarellesce; a nervura central fica pallida e mais molle; o limbo todo, enfim, cobre-se de uma exsudação pegajosa, que, até então, tinha sido quasi que localizada em volta dos botões. O cheiro especial, mais accentuado, sobretudo nas horas quentes, é tambem um excelente guia.

É preciso notar bem esses signaes, e outros ainda quasi insensíveis, para evitar o duplo perigo: de colher muito cedo, e conseguir assim um producto acre e sem perfume, ou muito tarde, o que dá feno desenhado e não fumo.

Mas não deve o lavrador desanimar; com o nosso clima, é melhor, salvo nos logares muito humidos, colher um pouco cedo do que tarde. Faltando-lhe portanto, a experiencia e os meios de adquiril-a com um visinho mais pratico, poderá colher o seu fumo quando as folhas tomarem o verde amarelhado das fructas amadurecendo, e quando apresentarem olhadas por transparencia, umas manchas escuras, ponteadas na espessura dos seus tecidos.

Quanto aos modos de colher, são dois: folha por folha, ou apanhando o caule inteiro.

A colheita folha por folha é a mais appropriada aos logares frios e humidos, em que a maturação é muito despachada entre as folhas de alturas diversas. As mais proximas do chão amadurecem primeiro; as

mais altas, ultimas formadas, levam, em certos logares, uns quinze dias mais para chegarem ao bom ponto. Esta colheita dá o meio de não apanhar senão folha madura.

Estando promptas as folhas inferiores, faz-se uma primeira colheita; uns oito dias depois, apanham-se as medias; oito dias mais tarde, as outras. É mais trabalho, mas o producto é superior.

Nos logares quentes, porém em que, uma vez principiada, a maturação termina-se em poucas horas, não ha mais necessidade de escalar assim as colheitas, e, se apanhar as folhas todas a um tempo ainda apresenta algum inconveniente, o cortar o pé todo, com as folhas adherentes, é pratica excellente, não sómente porque as folhas ainda imperfeitamente maduras acabam a sua maturação, como para regularisar a dessecção, como havemos de ver adiante.

Continua.

## ECHOS GERAES

Rio.

Pelo sr. Rogerio de Miranda foi apresentada na camara um projecto concedendo ao governo auctorisação para erigir numa das praças do Rio uma estatua a Silva Jardim, que S. Ex. considera a pedra fundamental da Republica, o contraste politico de Pedro I.

A concorrência para a estatua será aberta dentro do Paiz.

Constando a Santos Dumont, pouco antes de sair do Rio, que iam offerecer-lhe auxilios para continuar seus estudos, declarou elle que não accitaria, somente concordaria com disputar o premio que a camara votou, que é duzentos contos ao aeronauta que sair com seu dirigivel da Escola Militar e chegar á Escola Naval circulando o Pão de Assucar.

Relatam os jornaes do Rio um facto curioso.

Sendo preso um marinheiro nacional e um sargento asyado por motivo de luta foram

Se alguém faz jus a premio  
Nas pelejas, nessa lucta,  
Foi o «Cruzeiro» de certo  
Que descobriu a tal fructa.

Qual será a tal fructinha?  
Que tem chamado attenção?  
Será laranja ou banana?  
Deve ser bom pinhão.

Como é frondoso o pinheiro!  
No Eden devia haver  
Do contrario, meus leitores  
Essa ecusa custa a crer!

conduzidos para a estação policial.

Ahi o marinheiro atirou-se ao pescoço do sargento ferrando-lhe furiosa dentada arrancando-lhe dois pedaços de carne dos quaes engolio um.

Telegrammas de Pariz dizem que o celebre jejuador Succi, que se tinha compromettido a não comer durante 73 dias, não pôde levar a cabo seu proposito, do qual desistiu depois do vigesimo quinto dia de jejum.

## CURYTIBA

Fazendo caminho subterraneo diversos ladrões, ainda não descobertos, conseguiram penetrar no edificio da delegacia fiscal de Curytiba, cujo cofre levaram com 80 e tantos contos em papel e varios saccos cheios de moedas de nickel.

## Rio

Por decreto de 9 de Setembro de 1903, do Congresso Nacional, foi o Presidente da Republica auctorizado a conceder ao Engenheiro Eugenio de Andrade privilegio para a construcção de uma estrada de ferro de tracção electrica do Rio á Petropolis. O prazo da concessão é de 70 annos da data do Contracto, caducando a concessão si as obras deixarem de ser encetadas dentro do prazo de 2 annos.

## COLLABORAÇÃO

## INTRUCCÃO E PERSEVERANÇA

No fulgido horizonte do mundo das idéas, como que divagando pela incognita amplidão, o pensamento paira ao encontro de uma interessante ficção, inquirindo do intellecto no seu intenso raciocinar, um solido esclarecimento. Dahi vem analyse das cousas, o amor á verdade; dahi surgem novos eventos, que, clarificando as artes e a sciencia pugnam para o seu aperfeiçoamento.

E é a instrucção, a causa dos grandes feitos, o progresso da humanidade, sem ella tudo retrogradará, sem ella

O Duarte do «Cruzeiro»,  
Deixou de fóra o pariz  
Pois rabiscando a tal carta  
Não soube o que dizer quiz,

A cousa mudou de forma  
O Duarte appareceu  
Quem sabe se o rabisqueiro  
O premio não mereceu?

Negar-lhe a palma em linguagem  
Quem é capaz de fazer?  
Camões corria atterrado  
O Duarte ha de vencer!

adormecera a sociedade vil e acabrunhada no meio das reles orgias, vilipendiando-se, exterminando-se pela deshonra e dissolução.

Sim; á instrucção devemos a harmonia que reina na sociedade, mas a par della deve existir a perseverança, essa companheira inseparavel dos espiritos predestinados; essa alavanca poderosa quebrando as columnas ferreas e bronzeadas do incognoscivel.

Ella, reagindo impreterivelmente e em unisono com a instrucção, busca dos mais difficeis e melindrosos problemas, a sua resolução.

Foi assim que Santos Dumont o intrepido aeronauta, em conquista no velho continente foi buscar a resolução de um enygnatico problema que a A. Severo custou a vida e a muitos o desanimo.

Foi assim que a esse destemido brasileiro coube a gloria de descobrir a dirigibilidade dos balões, recebendo não só de seus compatriotas, como tambem de todo o mundo civilizado, augustas e sinceras manifestações.

A noticia do grande invento celere repercutiu por todo o orbe terestre, encontrando no espirito do povo um não sei que de maravilhoso, pathetico.

Se dissermos que Santos Dumont é o prototypo da perseverança, não erramos; e que a par dessa perseverança existe uma esmeradissima instrucção, affirmamos a verdade.

Eia; que seja nosso lema: Instrucção e Perseverança, e na grande escalada do progresso abramos nossa tenda de trabalho.

LAGES

Gusmão.

## COISAS ... E COISAS

Um tal frei Celestino anda a queimar biblias em Pernambuco... por não poder queimar os protestantes. No *O Paiz* o autor das *Lorotas* faz os seguintes commentarios:

«Frei Celestino, diz um telegramma, está a queimar bi-

Vôou, vôou muito alto  
Correu Meca, foi no bom,  
Quiz supplantar, no espaço  
O heroe Santos Dumont!

Por hoje, meus bons leitores  
Não vos posso dizer tudo  
Penho andado atrapalhado  
Escrevendo pr'o barbudo!

Adeus, leitores amados,  
Vou fallar ao Quirinal,  
Para ver s'encontro a origem  
Do peccado original.

CHICO PELLADY

## FOLHETIM

O «Cruzeiro» pressuroso  
Plantando nova moral,  
Descobriu qual era a fructa  
Do peccado original!

Nesta quadra de progresso  
Tudo se descobre assim,  
Até mesmo antecedentes  
Sobre o crime de Caim!

Não nos causa tanto espanto,  
Descutir sem termo e fim,  
O mais jocoso da festa  
E' discutir em latim!

blias no Recife deante do bispo.

Frei Celestino?... Um frade que queima biblias deve ser—Frei Diabolino.»

—«Os protestantes do Recife protestam, com justa razão, contra a queima das suas biblias...»

Pois se deem por satisfeitos. O tal frade e o bispo são muito capazes de arranjar por lá uma inquisição e, em vez das biblias, serão queimados os biblios.»

«Um sujeito, depois de ler que o bispo de Olinda manda queimar biblias:

—Por isso....

—Por isso que?

—Por isso é que quando o feijão está queimado dizem logo que por elle passou o bispo....»

«Um protestante, no Recife, vendo a queima de biblias ordenada ou presidida pelo bispo:

—Está-me a parecer que S. Malaquias se enganou na prophécia....

—Como assim?

—Parece-me que ignes ardens não é Pio X; é aqui o sr. D. Luiz...»

«—O bispo de Olinda, não tendo mais biblias para queimar, queimou-se...»

—Queimou-se?

—Quimou-se com o Hasslocher.»

Em discurso pronunciado na Camara o deputado Hasslocher censurou o procedimento do clero de Pernambuco pelo motivo referido.

O deputado pernambucano Julio Mello, respondendo ao orador, declarou não ter a bandeira de seu Estado, na camara, noticia alguma d'esse facto. Concluiu dizendo que o governo do Estado saberá cumprir, no assumpto, o seu dever.

—Frei Celes.... Diabolino está armando uma que só ao Diavolo occorria. Pelo barulho que está provocando, se não é irmão, é quasi parente do nosso Pedroca.

O frade diz cobras e lagartos e damna-se quando lhe dizem cobrinhas e lagartixas.

—E' que elle é vigario....

—E vigario que dá tudo para passar um conto .... do dito

—Então o «Cruzeiro» disse que O Imparcial é uma folha miseravel e, na ausencia do redactor-chefe, que este vira o focinho no lodo!

—!?

—Que miseria!

—E a questão politica!

—Está na altura de um Calino de além mar.

—Então a Lucrecia Borgia foi «um modelo admiravel de todas as virtudes christãs?»

—E's forte, caracoles!

—Piu forte fu la vita d'il papa Alexandre VI: laboriozza é caritativa.

Alexandre Borgia.

UMA CARTA

Amicus Petrus Brrrr!

Multos porongos amarrati in tentis; macacus videndo bulha porongos pulate totus ramos.

Amicus, lingua latinam, dixit «Cruzeiro», secundum Calino, multo propriae discussionibus.

Ego et populus enviamus felicitationis grandiose descubertam; primus populos, post ego. Populos gostate multo lingua latinam, qui non est inferior linguae Rio Grande et linguae vacca hespanholae.

Ergo, amicus, entrate lingua latinam cum bonorum dispositionibus et dentis melioribus, mas non confundite linguam cum manus meam, manus amica qui labora estas male traçate lettræ. Est bonus avisar cum tempore perquantum amicus gosta multo mordere, tantum lingua como reputacionibus.

In illo tempore qui Jesephus Castellorum non andavit Paulicæ, non habiamus «Duarte», ita est, non habiamus modernus paladinus qui gostate videre bulha porongos. Jesephus, post videre Cairo et Malta, Nazareth et Egyptus, resurrexit ia Lages cum multas linguae, recordarebunt tempore mythologicus. Est necessarius «Duarte» facit novorum S. Jorge et appellare discussionibus somente linguam latina, ita est, linguam ecclesia—latinus grossus qui facit tramare pilastrum.

Bonorum Petrus, amicus meam, non facite multo barulho.

Adão.

JEREMIAS.

BARULHO DE PORONGOS

O Vigario da Parochia, vulgarmente conhecido pelo chistoso appellido de Pedro Barulho e por suas proverbias leviandades, acarneirou-se com o «Um Espirita» da «Região Serrana» por causa do amancebado Papa—Alexandre Borgia—que tambem era conhecido por suas proverbias leviandades e incestuosidades.

Agora já o tal premio—a gorda manjuba de 400\$000 que o vigario, com sua proverbial caridade para com a vida

alheia, prometteu; é o que se chama premio in albis; emfim é um conto de vigario como qualquer outro.

O «Imparcial» tambem dá um premio mas é para quem premiar a cara estanhada do formigão com um ferro em braza e derreter o chumbo impenetravel da carapuça.

O Cruzeiro quer fazer as pazes. Reconheceu a irreflexão. Quer dar a mão a palmaria, para depois o chefe-redactor continuar a virar o focinho no esterquilinio e respirar, com mais impuni lade, a juella atmosphera predilecta que é o seu elemento, conjunctamente com o delicioso nectar que tanto tem feito ferver os miolos do chefe-redactor—vinho de mel.

O Duarte não quiz mais mostrar o focinho sujo e deitar a fallação outra vez. O Duarte, que tambem ja mostrou a calva é o mesmo Pedro Barulho que quer adoptar tambem o nome de Duarte Pedro Barulho Duarte. Veja só como um homem muda de casca assim sem dizer nada ao bispo.

O Pedro Barulho está furibundo e tem chorado a cantaros nestes ultimos dias, fallando de tudo e de todos porque não foi nomeado official da Guarda-Nacional. Ah! Official? E elle que gosta tanto de cousas officiaes! O povo que já o chama de cadete não pode se conformar com a preterição injusta que acabam de fazer do nome do Vigario.

Tem de ficar feito cadete. Mas é forçoso elle se conformar com a injustiça, e dizer que é para Gloriam Dei majorum, como, de repente, terá de se conformar com a expulsão que o povo pretende fazer. E que mal irá nisso, se sera para felicitatem populo lageanae,

Outro dia o vigario andou fazendo uma figura triste na rua, encarapitado em cima de um Rocinante. Não parecia-se com D. Quixote, mas com um grotesco simio desses que as companhias de cavallinhos trazem amarrado ao lombo de um pobre cavallo magro. Os extremos se tocam.

O Pedro Barulho, escanifrado como um chibarro tosquiado andava num cavallo magro e escanifrado como elle mesmo.

Calhou divinamente!

Mas o que é mais engraçado, é que o povo pensou que era um palhaço annunciando um espitichaco.

Ahi! Pedro!

Quando nada nos faça rir, dando uma nota comica nas ruas.

Papisa Joanna.

MOTTE

Os macacos de batina. Na corda dançam tambem.

GLOSA

Temos festança no circo, Muito cedo na matina, Pois no convento se exhibem: Os macacos de batina; Pulam, cantam, saltam e gritam, Emmurmurio se agitam, Fictando cousas de além, E no meio da algazarra, Ao som de inferna! fanfarra, Na corda dançam tambem!

BARULHO.

PLAGIO

Um illustre amigo chamou, nos ultimos dias, a nossa attenção para, na phrase delle, um desavergonhado plagio que, com dedicatorias engrossativas, está sendo publicada na imprensa local. Temos muito interesse em apanhar a gralha que anda enfeitando-se com pennas de pavão, pelo que vamos averiguar o caso para por á amostra a calva do engraçado e audacioso plagiario.

ECHOS LOCAES

Da Capital do Estado chegaram os nossos amigos: Tenente Coronel Antonio Ribeiro dos Santos, 1.º supplente do Juiz de Direito; Capm. Ernesto Augusto Neves, acompanhado de sua gentil irmã, a senhorita Zulmira Neves; Dr. Jacintho Mattos, illustre collega da Região Serrana.

Para o mesmo ponto partiram os nossos amigos Tenente Coronel Emiliano Ramos e José Antunes Lima de Jesus.

A' 7 do corrente completou mais um anno de existencia o nosso amigo Tenente Coronel Affonso da Silva Ribeiro.

—A' 9 a exma. esposa do nosso amigo Capm. João Francisco de Arruda.

Acha-se acamado, desde de muitos dias o jovem Francisco, filho do Major João Augusto Xavier Neves, honrado collecter nesta cidade.

De Florianopolis regressou, com a sua Exma. familia o major Victor Alves de Brito, Deputado Estadual.

Em exercicio de sua profissão seguiu para o Painel o capm. Sabatini.

No dia 21 deverá, seguir para Florianópolis, onde irá assumir as funções do cargo para que foi ultimamente nomeado o nosso illustre amigo, e distinto bacharel Dr. Americo Cavalcanti de Barros Rabello.

No dia 15 partiu o jovem Tenente Octavio Neves, para a palhoça.

De passagem por esta cidade, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso illustre amigo Cezario Amarante, op-rosu superintendente do Municipio de S. Joaquim.

Tambem na cidade esteve alguns dias, durante os quaes esteve no exercicio da Superintendencia, o Coronel Belizario Ramos.

DEPUTADO JOÃO COSTA

Com sua Exma. Familia chegou no dia 14 da Capital do Estado, onde fora tomar parte nos trabalhos do Congresso o nosso illustre amigo Tenente Coronel João Costa.

Tambem com sua Exma. Familia, chegou da Palhoça o nosso digno amigo telegraphista Arthur Topynambá.

Está no exercicio do cargo de Juiz de Paz o nosso amigo Capm. Abilio de Carvalho.

Estevé entre nós, o nosso amigo Capm. José Serafim Antunes, negociante no Painel.

Regressou de Curitybanos o nosso amigo Major João de Castro Junior.

Falleceu a 4 do corrente, a esposa de nosso amigo João Leonor.

Estiveram n'esta cidade os nossos amigos, Capm. José Zeferino Neves, Manoel Augusto Neves e Jovino Antunes.

Regressaram da Capital do Estado os nossos amigos, Luiz Schmidt, Galdino Ferraz e Manoel Pereira Gomes.

Está affixado no Cartorio do Registro civil, o edital de proclama para o casamento civil, do Cidadão José Lucas Dias com dona Maria Lulza Batalha.

Da Palhoça, achá-se entre nós o jovem Cyrilo Vieira.

Tem estado enfermo o Sr. Juvencio Köche.

Estevé entre nós o nosso amigo e cõllaborador Genui Vieira Borges.

PUBLICAÇÕES APEDIDOS

PROTESTO

Julio Heidrich, socio--condomino de uma grande parte das terras denominadas, Campinas dos Linhares, a qual se acha em commum com outros socios, protesta contra todos os actos attentatorios que diversos condminos estão commettendo n'aquellas terras, desfructando desproporcionalmente a mesma campina e especialmente contra a usurpação que o Sr. Teotonio da Motta pretende fazer, estabelecendo ahi um engenho de serra: para desfalçar e estragar as madeiras de lei. O protestante está dando os passos convenientes para encaminhar a divisão judicial e por isso espero que os interessados aguardem aquelle acto para depois cada um desfructar somente o seu.

PHARMACIA PROGRESSO LAGEANO

Não despacha-se receitas de facultativos e nem vende-se preparados e drogas fiado a quem quer seja, sendo que o proprietario é levado a uzar esta medida pelo abusc de muitos não saldarem suas contas já muito antigas. Avisa para evitar decepções, e para que ninguém allegue desconhecer dita medida. Vende-se só a dinheiro a preço resumidissimos.

Lages, 11 de Abril de 1903

Luiz d'Acampora:

MACARRÃO LAGEANO

Amarello em K: 2000  
" caixa 1500  
Macarrão branco em caixa 1200  
" K: 1600  
Proprietario  
Antonio Adolpho Wattrick.

Dr. Cesare Sartori MEDICO-OPERADOR

Formado pela Universidad de Padua (Italia) com diploma legalizado pelo Exmo. Consul Geral do Brazil, residente em Roma, e pela meritissima Inspectoria de Hygiene do Estado de Santa Catharina.

Oito annos de pratica no Hospital Maior de Padua (Italia), de clinica medico e cirurgica, executando operações de alta Cirurgia.

—Cura radical da hernia pelo methodo do Prof. Bassini, adoptado nas clinicas e hospitaes da Italia, Pariz, Berlim, Vienna, New-York, Buenos-Aires e S. Paulo (Brazil.)

—Operações obstetricase molestias do utero em geral —Cura rapida da SYPHILIS com o methodo do pro. Searenzio.

MEDECINA GERAL

Pede ser procurado na Pharmacia d'ACAMPORA ou na sua propria residencia, n'esta cidade.

SABÃO RAULIVEIRA  
MAGNIFICA ESSENCIA  
PARA TODOS OS USOS  
Especifico contra:  
QUEIMADURAS, NEURALGIAS  
CONTUSOES, DARTHROS  
EMPIGENS, PANNOS, CASPAS  
Espinhas  
RHEUMATISMO, SARDAS  
dôr de cabeça  
CHAGAS, RUGAS  
PERIMENTOS, ERUPÇÕES DA PELLE  
E MORDEURAS DE INSETOS  
A venda em todos os Armazens  
e Casas de Perfumarias

PILULAS PURGATIVAS  
de Rauliveira  
PERMANENTE VEGETAES  
ESTAS PILULAS SÃO AS UNICAS  
QUE SUBSTITUEM COM  
VANTAGEM OS PURGATIVOS  
DE OLEO DE RICINO E OUTROS  
17 ANOS DE BOM EXITO  
attestam a sua efficacia contra as  
enfermidades do estomago  
fígado e intestinos; curão tambem  
A DYSPESIA, INDIGESTÃO  
PRISÃO DE VENTRE, AFFECÇÕES  
PRODUZIDAS PELA BILIS  
Supressão das regras nas mulheres  
vertigens, tonturas  
HYDROPSIAS, HEMORRHOIDAS  
Colicas, falta de appetito, etc.

«AO PUBLICO» «RELOJOEIRO»

O abaixo assignado communica ao respeitavel publico desta cidade que acaba de estabelecer uma bem montada relojoaria na rua Marechal Deodoro, em casa da Sra. Vitoria Góss onde pode ser procurado para os mysteres de sua profissão. Promette modicidade de preço e maxima perfeição nos trabalhos.

Pedindo a protecção do respeitavel publico garante a maior satisfação a todos que procurarem.

Lages, 12 de Setembro de 1903.

Irinéo Gouveia.

CLEMENTE HAMITZCH CANTEIRO

Esculptura em pedra. Continuam sempre esse estabelecimento prompto a executar qualquer encomenda sua arte.

MARMORE

Tem em deposito pedra marmore para lettreiros funebre e faz por preço modico.

O proprietario da cantaria supra promette fazer tudo com prichosamente, colloca nos melhores lugares, e tudo pelo mais barato possivel, comtanto que freguez leve o dinheiro.

«THYMOLINA RAULIVEIRA» não deixa enrugar a pelle do rosto

«SYPHILIS» Velame de Rauliveira

«BRONCHITES» Pectoral Catharina



NO ANTONIO KOECHE